

# Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

## Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 52 de 2015

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)<sup>1</sup>, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)<sup>2</sup> em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 52 de 2015, ou seja, casos com início de sintomas de 04/01/2015 a 02/01/2016.

### RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza ou outros vírus respiratórios entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 22,8% (3.887/17.030) para SG e de 32,2% (459/1.427) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para influenza 7,5% (1.089/14.432) do total de amostras de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus influenza A(H3N2). Entre os óbitos por SRAG, 10,2% (175/1.706) do total de amostras foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus influenza A(H3N2).

### VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

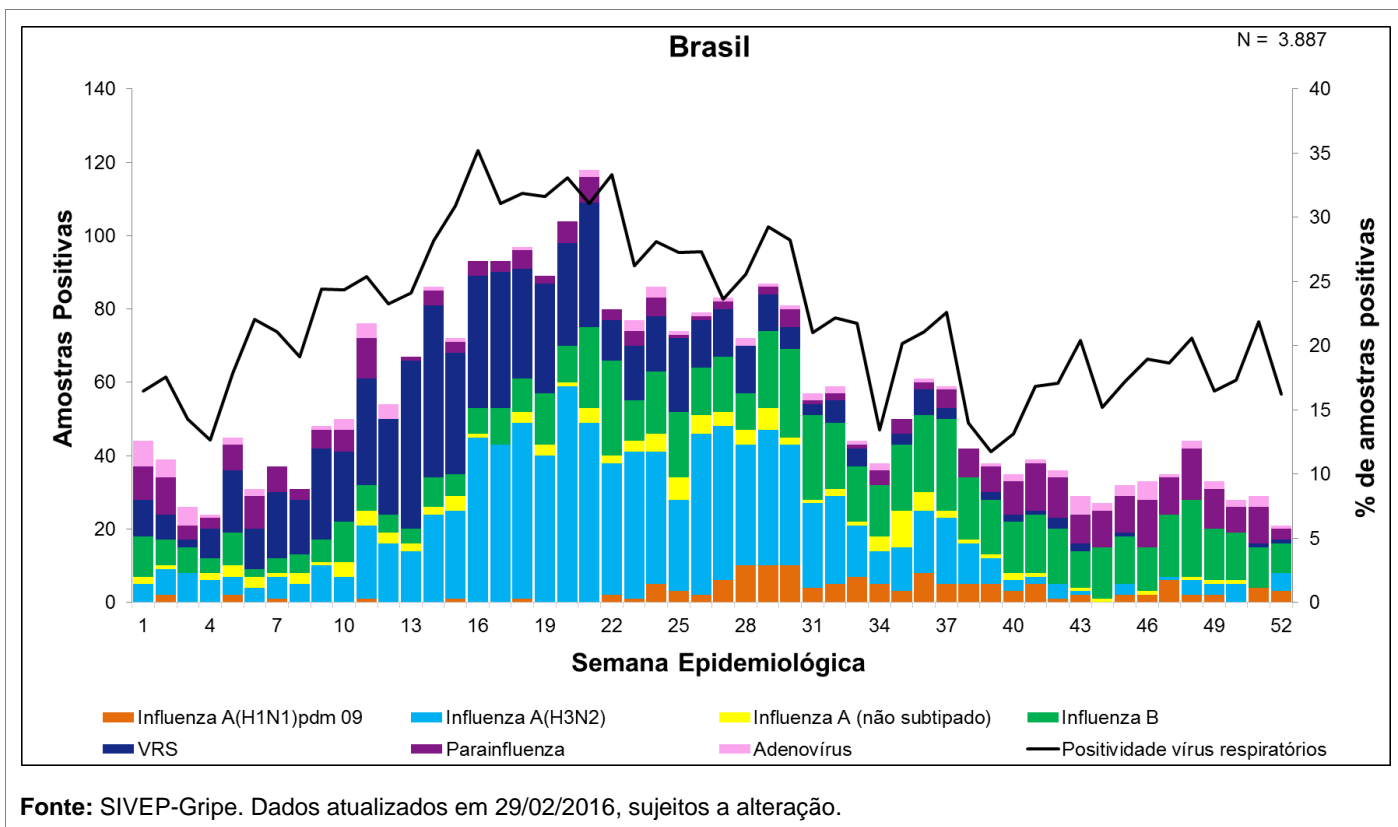
As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos informes serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

<sup>1</sup> **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

<sup>2</sup> **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispnéia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O<sub>2</sub> menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

## Síndrome Gripal

Até a SE 52 de 2015 as unidades sentinelas de SG coletaram 19.473 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 17.030 (87,5%) foram processadas e 22,8% (3.887/17.030) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios - 1.860 (48,0%) para influenza e 2.024 (52,1%) para outros vírus respiratórios. Dentre as amostras positivas para influenza, 937 (50,4%) foram decorrentes de influenza A(H3N2), 667 (35,9%) de influenza B, 136 (7,3%) de A(H1N1)pdm09 e 120 (6,5%) de influenza A não subtipado. Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação de VRS (Figura1).



**Figura 1.** Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2015 até a SE 52.

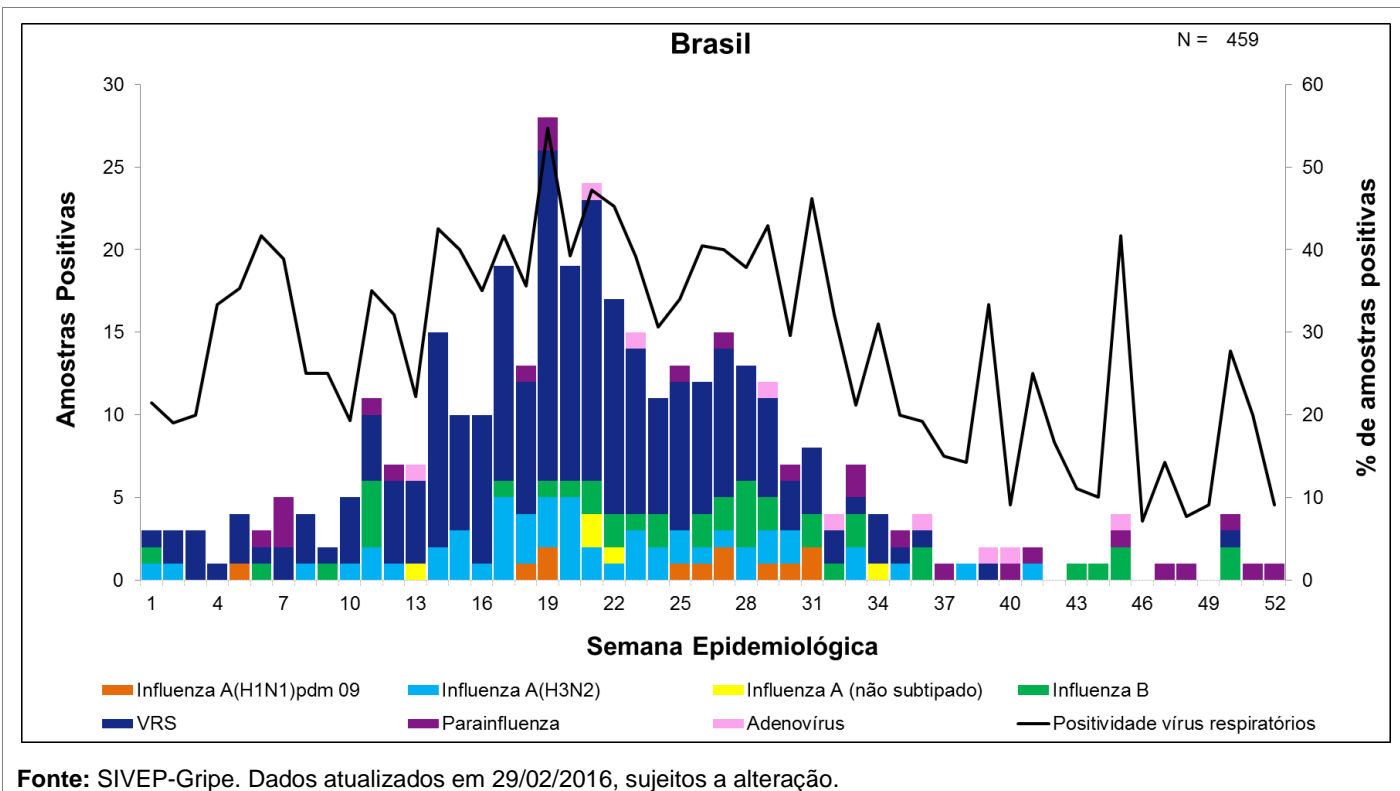
A região Sul apresentou a maior quantidade de amostras positivas (Anexo 1 – B), com destaque para a circulação de influenza A(H3N2) e influenza B, e de influenza A(H1N1)pdm09 a partir da SE 22. Na região Sudeste predominou a circulação de influenza A(H3N2). Nas regiões Norte e Nordeste destacou-se a circulação de VRS. Houve predomínio da circulação de influenza A(H3N2) e B na região Centro Oeste.

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos maiores de 04 anos predominou a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 05 anos houve maior circulação de VRS.

## Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.561 coletas, sendo 1.427 (91,4%) processadas. Dentre estas, 32,2% (459/1.427) foram positivas para vírus respiratórios, sendo 111 (24,2%) para influenza e 346 (75,4%) para outros vírus respiratórios. Dentre as amostras positivas para influenza, 52 (46,8%) foram para influenza A(H3N2), 40 (36,0%) influenza B, 12

(10,8%) influenza A(H1N1)pdm09 e 05 (4,5%) influenza A não subtipado. Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação do VRS (Figura 2).



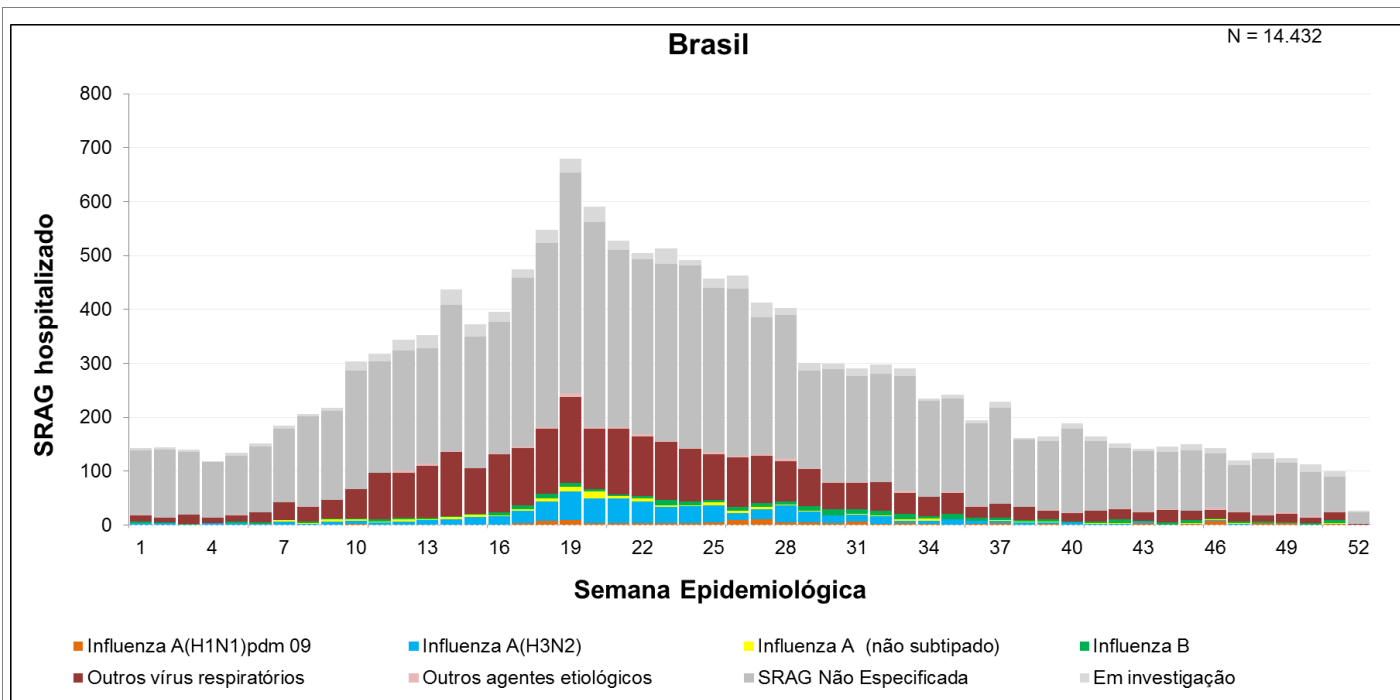
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 29/02/2016, sujeitos a alteração.

**Figura 2.** Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2015 até a SE 52.

# VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

## Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 52 de 2015 foram notificados 14.432 casos de SRAG, sendo 11.945 (82,8%) com classificação final. Destas, 9,1% (1.089/11.945) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,5% (2.685/11.945) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 599 (55,0%) eram influenza A(H3N2), 234 (21,5%) influenza B, 141 (12,9%) A(H1N1)pdm09 e 115 (10,5%) influenza A não subtipado (Figura 3 e Anexo 2).



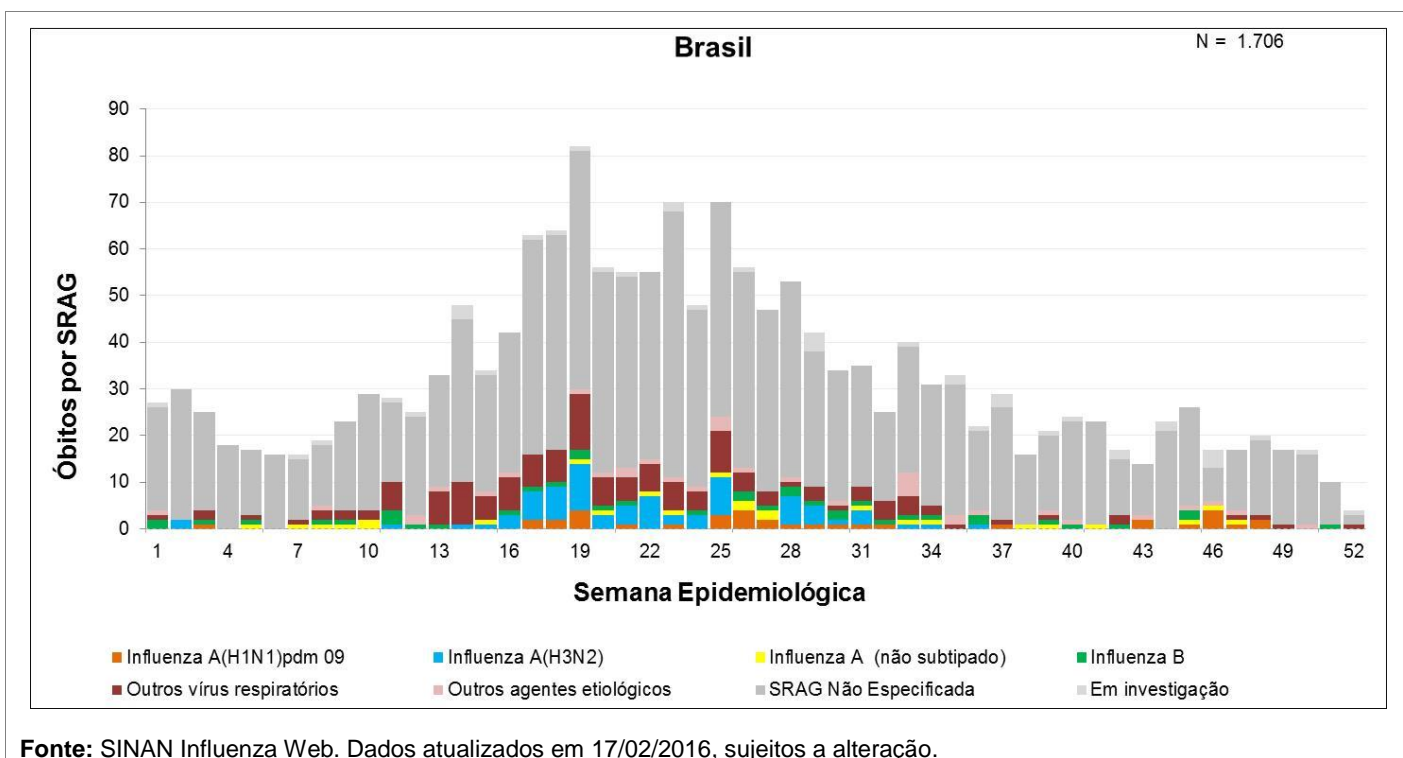
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 17/02/2016, sujeitos a alteração.

**Figura 3.** Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2015 até a SE 52.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 42 anos, variando de 0 a 106 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 1 a 3), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza (42,5% - 458/1.089).

## Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 52 de 2015 foram notificados 1.706 óbitos por SRAG, o que corresponde a 11,8% (1.706/14.432) do total de casos, e destes óbitos 1.666 (97,6%) foram amostras com classificação final. Destas, 175 (10,5%) foram confirmadas para o vírus influenza, com 75 (42,9%) decorrentes de influenza A(H3N2), 39 (22,3%) por influenza B, 36 (20,6%) por A(H1N1)pdm09 e 25 (14,3%) influenza A não subtipado (Figura 4 e Anexo 2). O estado com o maior número de óbitos por influenza foi São Paulo, totalizando 37,1% (65/175) do país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 17/02/2016, sujeitos a alteração.

**Figura 4.** Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2015 até a SE 52.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 55 anos, variando de 01 a 106 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,09/100.000 habitantes. Dos 175 indivíduos que foram a óbito por influenza, 113 (64,6%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para aqueles com idade igual ou superior a 60 anos (Tabela 1). Além disso, 114 (65,1%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 04 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

**Tabela 1.** Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2015 até a SE 52.

Óbitos por Influenza (N=175)	n	%
<b>Com Fatores de Risco</b>	<b>113</b>	<b>64,6</b>
Adultos ≥ 60 anos	73	41,7
Doença cardiovascular crônica	49	28,0
Pneumopatias crônicas	35	20,0
Diabetes mellitus	32	18,3
Obesidade	13	7,4
Doença neurológica crônica	10	5,7
Doença renal crônica	8	4,6
Gestante	5	2,9
Imunodeficiência/Imunodepressão	9	5,1
Doença hepática crônica	3	1,7
Crianças < 2 anos	3	1,7
Puerpério (até 42 dias do parto)	1	0,6
Indígenas	1	0,6
<b>Que utilizaram antiviral</b>	<b>114</b>	<b>65,1</b>

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 17/02/2016, sujeitos a alteração.

## RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

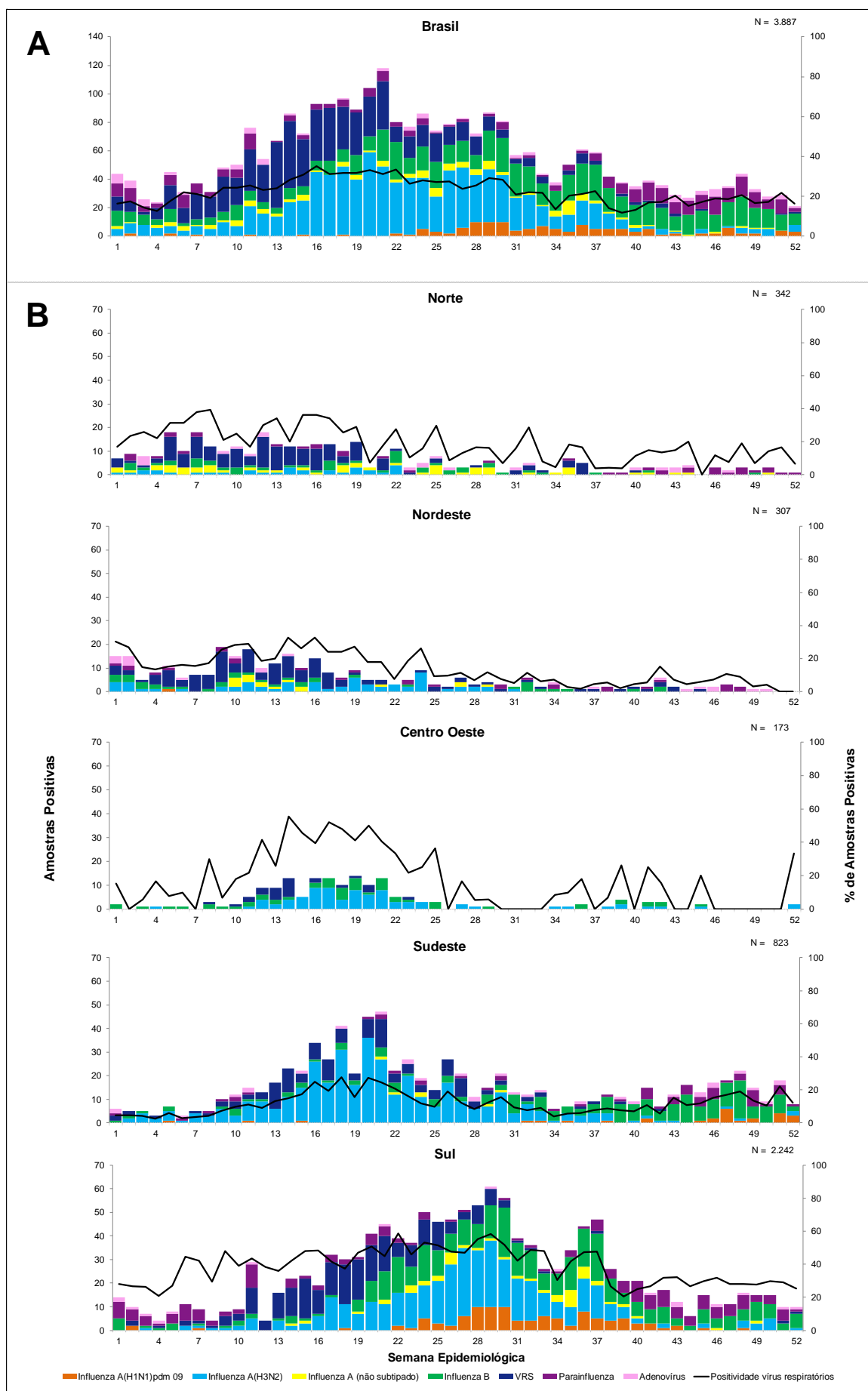
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o novo Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Em casos de surtos, realizar quimioprofilaxia nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

## OUTRAS INFORMAÇÕES

- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):  
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):  
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:  
[http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=10884&Itemid=638](http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638)
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:  
[http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es)
- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2013:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_tratamento\\_influenza\\_2013.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2013.pdf)
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome\\_gripal\\_classificacao\\_risco\\_manejo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf)

# ANEXOS

**Anexo 1.** Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2015 até a SE 52.



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 29/02/2016, sujeitos a alteração.

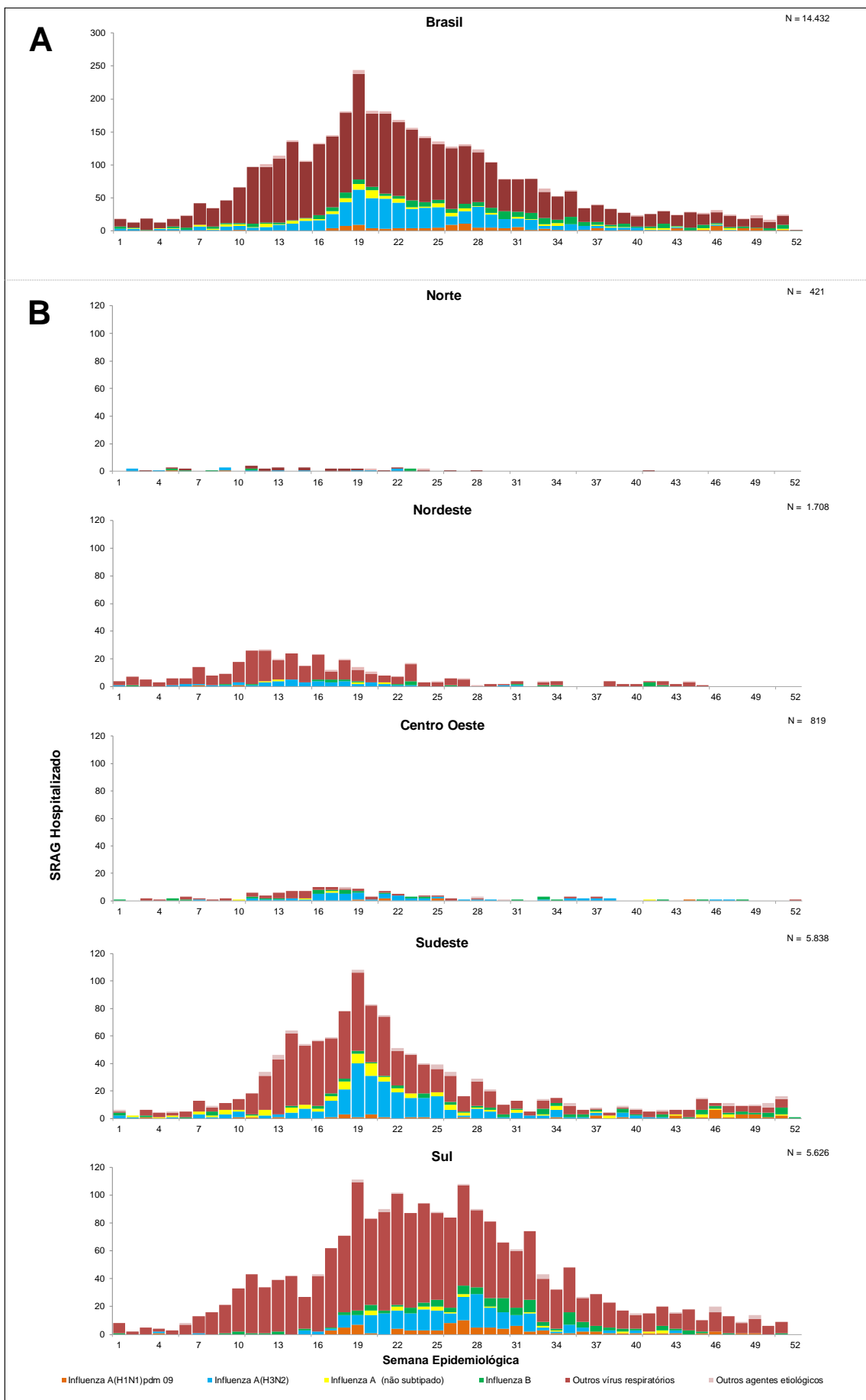
**Anexo 2.** Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2015 até a SE 52.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação	
			A(H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
<b>Norte</b>	<b>421</b>	<b>61</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>5</b>	<b>22</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>327</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>0</b>
Rondônia	55	9	0	0	3	1	0	0	3	0	6	1	0	0	0	0	42	8	7	0
Acre	117	18	0	0	2	1	0	0	0	0	2	1	10	2	0	0	99	15	6	0
Amazonas	42	12	0	0	2	1	0	0	3	1	5	2	6	3	0	0	30	7	1	0
Roraima	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0
Pará	178	20	2	0	5	1	0	0	0	0	7	1	4	0	0	0	140	19	27	0
Amapá	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0
Tocantins	16	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	15	1	0	0
<b>Nordeste</b>	<b>1.708</b>	<b>61</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>47</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>73</b>	<b>5</b>	<b>276</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>1.121</b>	<b>47</b>	<b>224</b>	<b>3</b>
Maranhão	20	2	0	0	1	0	0	0	2	1	3	1	0	0	0	0	6	1	11	0
Piauí	27	5	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	21	5	3	0
Ceará	210	0	2	0	27	0	1	0	3	0	33	0	30	0	5	0	98	0	44	0
Rio Grande do Norte	162	17	0	0	4	0	0	0	5	2	9	2	44	2	0	0	105	11	4	2
Paraíba	10	4	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	3	0	1	1	5	2	0	0
Pernambuco	988	25	0	0	0	0	2	0	6	0	8	0	76	1	4	0	756	23	144	1
Alagoas	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Sergipe	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0
Bahia	287	7	0	0	11	0	1	0	3	1	15	1	122	1	4	1	128	4	18	0
<b>Sudeste</b>	<b>5.838</b>	<b>805</b>	<b>39</b>	<b>12</b>	<b>265</b>	<b>39</b>	<b>85</b>	<b>18</b>	<b>69</b>	<b>14</b>	<b>458</b>	<b>83</b>	<b>732</b>	<b>54</b>	<b>47</b>	<b>17</b>	<b>4.357</b>	<b>621</b>	<b>244</b>	<b>30</b>
Minas Gerais	1.378	183	6	2	61	9	2	1	18	3	87	15	143	21	5	1	1.126	146	17	0
Espírito Santo	79	8	0	0	3	0	2	0	3	1	8	1	1	0	0	0	54	7	16	0
Rio de Janeiro	529	48	0	0	11	2	5	0	5	0	21	2	220	11	7	1	234	26	47	8
São Paulo	3.852	566	33	10	190	28	76	17	43	10	342	65	368	22	35	15	2.943	442	164	22
<b>Sul</b>	<b>5.626</b>	<b>606</b>	<b>90</b>	<b>21</b>	<b>219</b>	<b>18</b>	<b>22</b>	<b>4</b>	<b>114</b>	<b>15</b>	<b>445</b>	<b>58</b>	<b>1.607</b>	<b>69</b>	<b>25</b>	<b>14</b>	<b>3.459</b>	<b>464</b>	<b>90</b>	<b>1</b>
Paraná	2.522	307	33	4	122	11	4	1	68	11	227	27	1.020	59	11	3	1.187	218	77	0
Santa Catarina	772	88	57	17	50	2	5	1	19	2	131	22	15	0	5	2	613	64	8	0
Rio Grande do Sul	2.332	211	0	0	47	5	13	2	27	2	87	9	572	10	9	9	1.659	182	5	1
<b>Centro Oeste</b>	<b>821</b>	<b>170</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>56</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>5</b>	<b>91</b>	<b>24</b>	<b>47</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>625</b>	<b>128</b>	<b>55</b>	<b>8</b>
Mato Grosso do Sul	274	55	3	1	25	4	1	1	8	2	37	8	0	0	0	0	208	47	29	0
Mato Grosso	87	21	0	0	4	2	0	0	3	0	7	2	2	0	1	1	58	12	19	6
Goiás	359	81	3	2	24	7	2	2	12	3	41	14	23	5	2	0	286	60	7	2
Distrito Federal	101	13	0	0	3	0	1	0	2	0	6	0	22	4	0	0	73	9	0	0
<b>BRASIL</b>	<b>14.414</b>	<b>1.703</b>	<b>139</b>	<b>36</b>	<b>599</b>	<b>75</b>	<b>115</b>	<b>25</b>	<b>234</b>	<b>39</b>	<b>1.087</b>	<b>175</b>	<b>2.684</b>	<b>141</b>	<b>91</b>	<b>35</b>	<b>9.889</b>	<b>1.310</b>	<b>663</b>	<b>42</b>
<b>Outro País</b>	<b>18</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14.432</b>	<b>1.706</b>	<b>141</b>	<b>36</b>	<b>599</b>	<b>75</b>	<b>115</b>	<b>25</b>	<b>234</b>	<b>39</b>	<b>1.089</b>	<b>175</b>	<b>2.685</b>	<b>141</b>	<b>91</b>	<b>35</b>	<b>9.903</b>	<b>1.313</b>	<b>664</b>	<b>42</b>

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 17/02/2016, sujeitos a alteração.

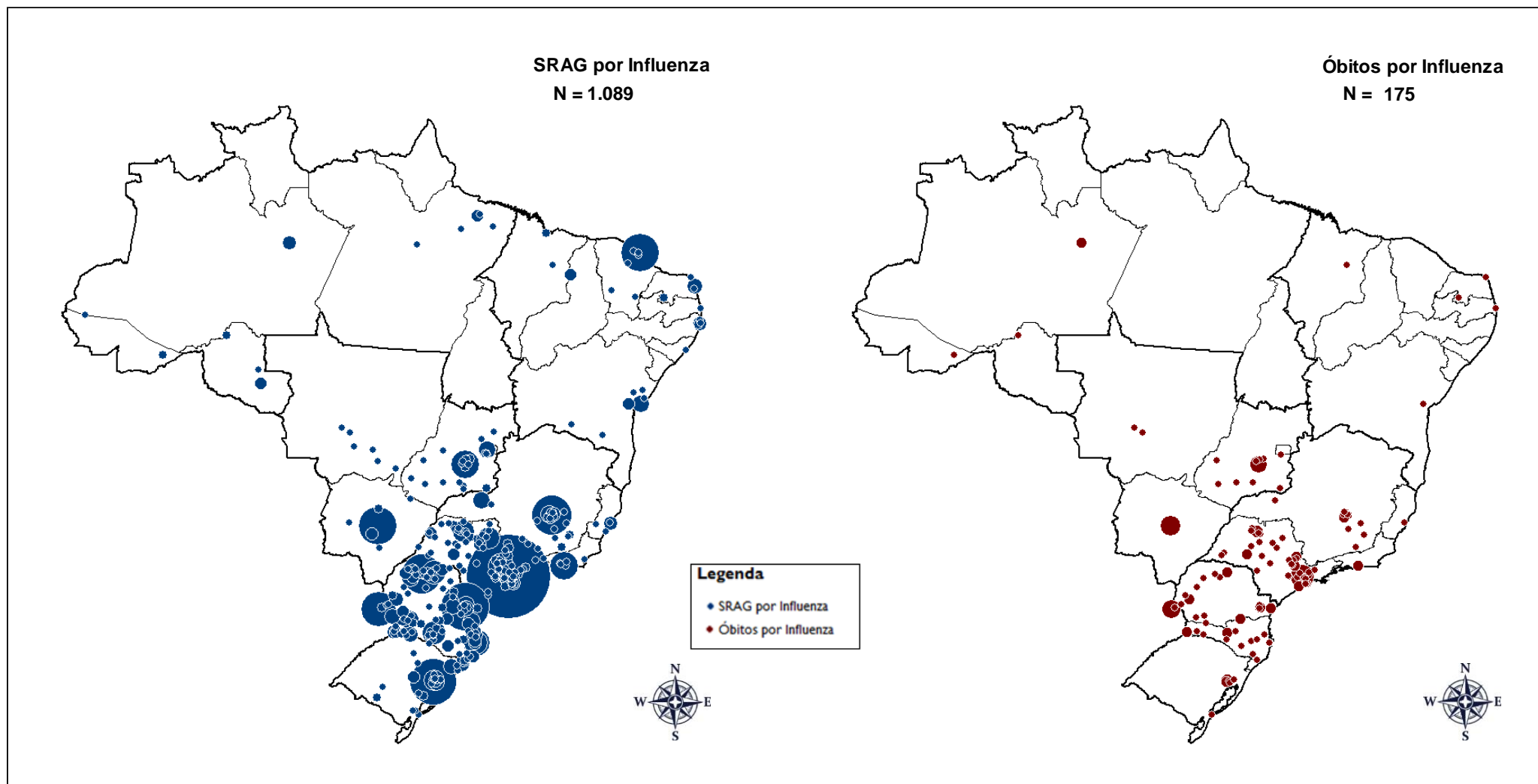


**Anexo 3.** Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2015 até a SE 52.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 17/02/2016, sujeitos a alteração.

**Anexo 4.** Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2015 até a SE 52.



**Fonte:** SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 17/02/2016, sujeitos a alteração.

\* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.